

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
JUVENTUDE E DESPORTOS DA GUINÉ-BISSAU
COMISSÃO PORTUGUESA DO ICOM
(CONSELHO INTERNACIONAL DOS MUSEUS)

III Encontro de museus de países e comunidades de língua portuguesa



Bissau, 26 a 29 de Novembro de 1991

MISSÕES DE COOPERAÇÃO COM A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU NAS ÁREAS DO PATRIMÓNIO CULTURAL E MUSEOLOGIA

Mário Moutinho,
Professor na Universidade Autónoma Luís de Camões
e António Nabais,
Técnico Superior do Instituto Português de Museus

1. Desde 1988, Portugal tem desenvolvido, nos domínios do património cultural e da museologia, um conjunto de acções de cooperação com a República da Guiné-Bissau através da participação de vários organismos, tais como Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Cultural, Direcção Geral da Cooperação, Centro Cultural Português (Bissau) e MINOM (Movimento Internacional para a Nova Museologia).

2. O projecto de cooperação nas áreas do património cultural e museologia, que está integrado no Plano de Desenvolvimento Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, Juventude e Desportos da República da Guiné-Bissau, tem sido apoiado e acompanhado técnica e cientificamente pelo MINOM. Este movimento internacional tomou como directriz principal, no desenvolvimento deste projecto, uma museologia participativa, prestadora de serviços à comunidade, intervindo em todos os sectores de actividade, no sentido de promover o desenvolvimento e bem estar dos cidadãos. Temos seguido uma prática museológica que não impõe modelos; é, antes de mais, uma metodologia que tem orientado toda a intervenção, quer formativa quer informativa.

3. O sucesso deste projecto deve-se, sobretudo, ao dinamismo da equipa local da Secretaria de Estado da Cultura, Juventude e Desportos, Direcção Geral da Cultura, Museu Etnográfico Nacional e dedicação dos membros do MINOM que assumiram os encargos de cinquenta por cento das missões, de entre as 28 realizadas nos últimos 3 anos.

4. O trabalho realizado compreendeu projectos perfeitamente definidos, quer quanto à sua dimensão quer quanto à sua duração. Realizaram-se seminários, sob a coordenação ou monitoragem do MINOM:

- Sensibilização à Animação Cultural, em 1988
- Museologia e Património, em 1990
- Artesanato e Património Cultural, 1991.

Em 1989, o MINOM participou na criação e programação do Centro de Recursos Culturais (C. R. C.), serviço na dependência da Secretaria de Estado da Cultura da R. da G. B., com o objectivo de implementar o Plano Nacional de Desenvolvimento Cultural, em especial nos campos de formação e do apoio logístico. No âmbito deste serviço, o C. R. C. dispõe no exterior do País, de dois gabinetes de apoio criados para o efeito pelo MINOM: em Lisboa, em Portugal e em Montreal, no Canadá.

A participação e apoios foi-se diversificando, conforme as necessidades e iniciativas da Secretaria de Estado da Cultura, Juventude e Desportos, nomeadamente na montagem da exposição permanente do Museu Nacional de Etnologia, no programa da necessidade de espaços do INA (Instituto Nacional de Artes), Centro de Etnomusicologia e orientações e metodologia do programa do Museu Nacional da República da Guiné-Bissau, na promoção de estágios para técnicos auxiliares de museografia, efectuados em museus portugueses (Museu Antropológico de Coimbra, Museu de Monte Redondo, Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Ecomuseu Municipal do Seixal e Museu de Mértola), projecto de arquitectura e de engenharia para o centro de Etnomusicologia, projecto de arquitectura para a renovação e ampliação do INA e das instalações do Centro de Recursos Culturais e projectos para centros sócio-culturais rurais a instalar nas delegações regionais.

Após a avaliação dos recursos — humanos e materiais — dos serviços dependentes da Direcção Geral da Cultura, realizada em 1989, foi elaborado um programa de formação para ser desenvolvido em três níveis:

— Nível 1 — curso de formação básica — «Agente Cultural», com as seguintes disciplinas:

- Introdução à Cultura Guineense
- História e Geografia da R. da Guiné-Bissau
- Introdução ao Património Cultural
- Língua Portuguesa

— Nível 2 — cursos de formação especializada — «Técnico Cultural», compreendendo três momentos:

Primeiro: formação teórica-prática nas seguintes áreas:

- Museologia (Introdução)
- Animação Cultural
- Meios Audio-Visuais
- Língua Portuguesa
- Património Cultural

Segundo: Trabalho Prático — Estágio. Seminário.

Terceiro: formação teórica-prática nas seguintes áreas:

- Museologia (Introdução)
- Animação Cultural
- Administração e Gestão
- Meios Audio-Visuais
- Língua Portuguesa

— Nível 3 — curso de Formação de Formadores — «Formador Cultural»

De facto, foi a formação de quadros que mereceu maior atenção. Representou um enorme esforço financeiro para a Secretaria de Estado da Cultura da R. da G. G., pesando 20% no seu orçamento para cobrir as despesas com bolsas para os alunos, material didáctico e remuneração dos professores guineenses. Para além de funcionários da Direcção Geral da Cultura que trabalham em Bissau, frequentaram os cursos de formação os delegados regionais a quem cabe um papel importante na salvaguarda dos valores culturais guineenses e na execução de tarefas de animação cultural.

A participação do MINOM, traduz-se em colocar à disposição da Secretaria de Estado da Cultura, Juventude e Desportos da R. da Guiné-Bissau as competências humanas e profissionais que possam servir os projectos de iniciativa e responsabilidade local integrados no Plano Nacional de Desenvolvimento Cultural.

Em termos de cooperação, entendemos que as decisões são da exclusiva responsabilidade local e que o trabalho desenvolvido pelos cooperantes apenas se destina a facilitar a boa execução dos projectos e aprofundar os laços de intercâmbio cultural. Não será durante curtas missões que poderemos pretender saber o que de melhor se deve fazer pelo desenvolvimento dos PALOPs. Não se trata de uma falsa modéstia, mas de uma percepção realista da cooperação.

Esta atitude identifica-se com a ideia que temos da função que compete ao museólogo, que entendemos como um facilitador e não uma pessoa que assume o poder de decidir sobre as consciências e necessidades de uma comunidade para a qual presta serviço.

Fomos sempre recebidos com muito carinho e amizade, criando as excelentes relações de trabalho. Foi esta situação que alicerçou e viabilizou todo o trabalho que tem sido realizado, desde há três anos.

Estamos certos que para aqueles que quiserem participar no estreitamento de relações pessoais ou institucionais entre os museus dos países de Língua e Comunidade Portuguesa é este tipo de princípios que irão encontrar e que se traduzirão num enriquecimento mútuo.

Neste contexto torna-se difícil para nós dar uma resposta a questões «QUE MUSEUS PARA ÁFRICA». Aceitamos o privilégio de reflectir em conjunto com os nossos colegas africanos.